

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

**ARTUR AVELINO BIRK PREISSLER**

**CONHECIMENTO DAS REGRAS DO FUTEBOL: ESTUDO COM ATLETAS DE  
FUTEBOL E ESCOLARES**

**Porto Alegre, 2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FÍSIOTERAPIA E DANÇA**

**ARTUR AVELINO BIRK PREISLER**

**CONHECIMENTO DAS REGRAS DO FUTEBOL: ESTUDO COM ATLETAS DE  
FUTEBOL E ESCOLARES**

Monografia submetida ao Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser.

**Porto Alegre, 2016**

**ARTUR AVELINO BIRK PREISSLER**

**CONHECIMENTO DAS REGRAS DO FUTEBOL: ESTUDO COM ATLETAS DE  
FUTEBOL E ESCOLARES**

Conceito final:

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser – UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Em especial agradeço minha família, que sempre me deu todo o suporte, apoio e a cobrança necessária para a realização da minha graduação em Educação Física.

Aos meus pais, Paulo e Julieta, de quem herdei a vida e a coragem de construir caminhos na busca por uma vida melhor, pelo apoio sem o qual não seria possível a realização desde trabalho e menos ainda de iniciar, permanecer e finalizar a graduação.

Agradeço a todos os professores da Universidade, especialmente o professor Dr. Rogério da Cunha Voser, orientador deste trabalho, que desde o principio colaborou de forma extremamente importante com suas magníficas e insubstituíveis orientações.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma colaboraram com a minha graduação.

*“Aqueles que se sentem satisfeitos sentam-se e nada fazem. Os insatisfeitos são os únicos benfeitores do mundo.”*

*(Walter S. Landor)*

## RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de analisar se existem diferenças no conhecimento de regras entre atletas de categorias de base do futebol e escolares do sexo masculino e feminino do ensino médio. Esta pesquisa se caracteriza por ser de abordagem quantitativa, descritiva e comparativa. Participaram 75 sujeitos que foram divididos em dois grupos. O Grupo A formado por 50 escolares – 25 do sexo masculino e 25 do sexo feminino - de duas turmas do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada na zona norte de Porto Alegre, e o Grupo B composto por 25 atletas de base de um clube de futebol localizado na zona norte de Porto Alegre, a média de idade dos sujeitos da pesquisa é de 16 anos. Foi aplicado um questionário elaborado a partir de 30 perguntas retiradas da “Trívia de nível fácil” presente no Site da Federação Paulista de Futebol, sendo que, cada pergunta possui quatro alternativas de resposta (A, B, C e D) e apenas uma esta correta. Os resultados foram analisados a partir de uma estatística descritiva. Na apreciação dos resultados da pesquisa, o grupo com maior número de acertos foi o de atletas de base, seguido dos escolares do sexo masculino e, com menor número de acertos, os escolares do sexo feminino. Assim sendo, os resultados obtidos na pesquisa permitiram concluir que o maior conhecimento sobre as regras do futebol por parte dos atletas de base está relacionado com a vivência prática no esporte.

**Palavras-chave:** Futebol. Regras. Clube. Escola.

## **ABSTRACT**

This study aims to examine whether there are differences in knowledge of rules among athletes of basic categories of football and school male and female high school. This research is characterized as a quantitative, descriptive and comparative approach. 75 subjects participated who were divided into two groups. Group A consists of 50 students - 25 male and 25 female - two high school classes in a state school located in the north of Porto Alegre, and Group B consists of 25 basis athletes of a club soccer located in the north of Porto Alegre, the average age of the study subjects is 16 years. a questionnaire drawn from 30 questions taken from "easy level of trivia" present at the site of the Paulista Football Federation was applied, and each question has four possible answers (A, B, C and D) and only this correct. The results were analyzed from a descriptive statistics. In assessing the results of the research, the group with the highest number of correct answers was the base of athletes, followed by male students and with fewer hits, the female students. Therefore, the results obtained in the research showed that the most knowledge about the rules of football by the base of athletes is related to the practical experience in the sport.

**KeyWords:** Soccer. Rules. Club. School.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1.FUTEBOL: UM BREVE HISTÓRICO .....	12
2.2.FUTEBOL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO .....	14
2.3.O ÁRBITRO E AS REGRAS DO FUTEBOL .....	16
3. METODOLOGIA.....	20
3.1.CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	20
3.2.SUJEITOS DO ESTUDO .....	20
3.3.INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
3.4.ANÁLISE DOS DADOS.....	21
3.5.PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	23
4.1.ANÁLISE DAS MÉDIAS DE ACERTOS .....	23
4.1.1 COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO 23	
4.1.2 COMPARAÇÃO ENTRE OS ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E OS ATLETAS DE BASE.....	24
4.1.3 COMPARAÇÃO ENTRE TODOS ESCOLARES E ATLETAS DE BASE ...	26
4.2 QUESTÕES DE MAIOR E MENOR OCORRÊNCIA DE ACERTOS.....	28
4.2.1 QUESTÕES DE MAIOR E MENOR OCORRÊNCIA DE ACERTOS DOS ESCOLARES DO SEXO FEMININO .....	29
4.2.2 QUESTÕES DE MAIOR E MENOR OCORRÊNCIA DE ACERTOS DOS ESCOLARES DO SEXO MASCULINO .....	29
4.2.3 QUESTÕES DE MAIOR E MENOR OCORRÊNCIA DE ACERTOS DOS ATLETAS DE BASE.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
ANEXO 01.....	39



<b>ANEXO 02.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO 03.....</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra *football* foi registrada pela primeira vez entre 1423 e 1424. Porém, as origens do futebol não possuem uma identidade unívoca se perdendo na própria história, não oficial, da modalidade até o ano de 1863, na cidade de Londres, quando foi registrado oficialmente (BARBIERI; BENITES; SOUZA NETO, 2009).

O futebol é o maior fenômeno social do Brasil. Representa a identidade nacional e também consegue dar significado aos desejos de potência da maioria absoluta dos brasileiros. Sendo que, o esporte aparece primeiro como atividade da elite, importado e jogado por estrangeiros aristocráticos ou ligados aos investidores europeus que exploraram as oportunidades abertas pelo desenvolvimento do país no final do século XIX (GUTERMAN, 2013).

Na área da aprendizagem, segundo a perspectiva de Dietrich, Durrwachter e Schaller (2005), o futebol está em uma situação feliz, por poder recorrer a uma oferta rica de formas de jogo, a qual crianças e jovens recebem dos adultos em suas horas de lazer. Ademais, a extraordinária popularidade do jogo de futebol exerce uma influência tão forte sobre as crianças e adolescentes, que elas tentam, das mais variadas maneiras, jogar o futebol “corretamente”.

É na escola que os alunos têm o primeiro contato com o futebol de uma forma mais organizada e estruturada, no que diz respeito à experienciar a sua técnica, conhecer alguns princípios do jogo e suas regras básicas, de modo a possibilitar um convívio entre os praticantes e uma maior compreensão do esporte. Porém, sendo a criança um ser sociocultural, vemos que as aulas voltadas exclusivamente às técnicas esportivas fragmentam a formação integral da criança, deixando de lado fatores como respeito mútuo, cooperação e afetividade, que são a base para a criança viver em sociedade (GUIMARÃES et al., 2001).

Por conseguinte, é importante a capacitação e interesse dos professores de educação física em planejar aulas que levem em consideração os aspectos socioculturais dos alunos, além de, a técnica, tática, regras e outras questões específicas do esporte. Sendo assim, compreender e respeitar as regras do esporte praticado pode ser um primeiro passo para uma formação diferenciada no esporte, colaborando com a compreensão da modalidade e evitando que os atletas e alunos sejam meros reprodutores dos conteúdos técnicos.

No que diz respeito à carreira esportiva de um atleta, essa passa por diversas fases desde a iniciação até a aposentadoria. Os atletas passam por processos de

captação e seleção, longos períodos de formação envolvendo treinamento e competições, socializam-se no ambiente esportivo, alcançam ou não o alto nível e finalmente cessam a prática sistemática do desporto (SALMELA, 1994). A formação no futebol pode se iniciar a partir dos 12 anos de idade, muitas das vezes em regime de albergamento, e tem uma duração aproximada entre 5.000 e 6000 horas de trabalho voltado para preparo físico e para o domínio de técnicas corporais e psicológicas (DAMO, 2005; MELO, 2010).

A luta dos jovens que vislumbram a carreira de jogador de futebol, os seus sonhos e frustrações tem sido objeto do cinema, da televisão e dos jornais, mas não tem recebido a mesma atenção das pesquisas sobre a formação profissional no esporte no campo da educação, da educação física e da sociologia das profissões (SOARES, 2011). Apesar de o futebol ter evoluído de forma significativa, ainda não foi possível, até então, encontrar um processo de seleção totalmente eficaz para a identificação de novos talentos para o futebol (REILLY, 2000).

Desse modo, isso acaba refletindo na ausência de princípios básicos e norteadores básicos ao revelar novos atletas, tendo em vista que, esses poderiam servir de apoio aos profissionais responsáveis a realizar essas avaliações, comumente subjetivas, principalmente, durante as idades iniciais de ingresso ao desporto. Segundo Gomes e Achonr Junior (1998) a avaliação de talentos deve-se discernir as aptidões apresentadas pelo atleta no momento da seleção com as suas possibilidades potenciais competitivas no futuro. Não obstante, a detecção e seleção de jogadores são pilares na renovação e manutenção do futebol, bem como em qualquer modalidade esportiva (PAOLI, 2013).

Já considerando as mulheres e os esportes, Goellner (2005) evidencia que a prática esportiva feminina não é novidade deste século nem do passado, no entanto, é somente a partir das primeiras décadas do século XX que as mulheres conquistaram maior espaço neste território tido como “essencialmente” masculino. Nessa perspectiva, tornar-se-á importante a discussão dos resultados da pesquisa também considerando as diferentes oportunidades oferecidas aos homens e mulheres para a prática esportiva.

Sendo assim, vislumbra-se a importância do futebol no cenário esportivo brasileiro, tanto no âmbito do alto rendimento; formador de novos atletas, quanto para o esporte educacional; vivenciado na escola. Sendo de grande importância que em ambos os âmbitos educacionais os sujeitos compreendam as regras da

modalidade esportiva na qual estão praticando, e, dessa forma, o esporte faça mais sentido e essa compreensão colabore no desenvolvimento deste praticante.

Por fim, o interesse do pesquisador neste estudo se dá pelo fato da minha atuação como Árbitro de Futebol e futuro Professor de Educação Física. Sendo que, dentro da minha prática profissional em diversos momentos vivenciei atletas e dirigentes com conhecimentos equivocados quanto às regras do jogo, gerando a preocupação se esses atletas estão sendo bem instruídos quanto a esse conhecimento fundamental para Atletas de Base em formação. Contudo, nessa perspectiva, considero de suma importância o conhecimento das regras do futebol para a formação de novos atletas e também para o ensino e compreensão do futebol ensinado na escola.

Baseado neste cenário, esta pesquisa procura responder como objetivo geral a seguinte questão:

Existem diferenças no conhecimento de regras entre atletas de categorias de base do futebol e escolares do ensino médio?

Como objetivos específicos têm-se:

Analisar se existem diferenças no conhecimento de regras entre escolares de diferentes sexos, masculino e feminino.

Analisar se existem diferenças no conhecimento de regras entre escolares do sexo masculino e atletas de base do futebol.

Analisar se existem diferenças no conhecimento de regras entre os escolares de ambos os sexos e os atletas de base.

A hipótese do pesquisador é de que os atletas de categorias de base tenham um maior conhecimento das regras ao comparado com os alunos do ensino médio.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Abaixo serão expostas as perspectivas teóricas que darão embasamento teórico a pesquisa.

### **2.1. FUTEBOL: UM BREVE HISTÓRICO**

O futebol moderno se transformou em um novo meio de comunicação entre os indivíduos. É um sentimento participativo, interativo e interpretativo que se multiplica entre diferentes culturas e etnias. Pela natureza, qualquer sociedade pode traduzir com facilidade a linguagem futebolística, de uma forma descentralizada e subjetiva, utilizando os seus próprios códigos (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010).

Trazido ao povo brasileiro por Charles Miller, o futebol é o resultado de uma lenta evolução de diferentes jogos com bola que se processou através de milênios, partindo dos mais rudimentares modos e formas para chegar à complexidade técnica, tática e física com que hoje se apresenta (SANTINI; VOSER, 2012). Entretanto, essa diversidade de uniões que formaram o futebol torna controversa a verdadeira origem do esporte.

Para muitos estudiosos, já havia a prática do “jogo da bola” no interior de São Paulo, em Itu. Para muitos outros poderiam ter ocorrido muitas partidas de futebol no nosso litoral, tanto no Norte como no Nordeste e no Sudeste do Brasil. Seriam jogos disputados entre brasileiros e marinheiros estrangeiros que chegavam em navios de diferentes bandeiras, mas com maior frequência com os ingleses. Isso também dará oportunidade para serem defendidas muitas teses quanto ao surgimento do futebol nas diferentes universidades brasileiras (WITTER, 2003).

Em seu princípio, o futebol era uma atividade considerada elitizada pela população brasileira. Porém, segundo Guterman (2010) os muros erguidos em torno do futebol não resistiram à formação das metrópoles brasileiras. Foram demolidos pela massa de trabalhadores que encontrou nesse esporte a essência democrática que lhe era negada em todas as outras áreas.

Não obstante, nos primeiros anos do século XX, começaram a surgir equipes de futebol não pertencentes a colégios, fábricas ou clubes sociais de elite, tais como a Ponte Preta, em 1900, o Corinthians, em 1910, além de outros. Era o início da

tomada do futebol pela população brasileira, não apenas os representantes da classe alta. Em 1923, no Rio de Janeiro, o Vasco da Gama venceu o campeonato estadual com um time composto por negros e mulatos - e pobres -, fato que incomodou dirigentes e torcedores que ainda tentavam manter o futebol como um esporte branco e de elite. Era a vitória da técnica dos jogadores populares sobre a imposição elitista ainda presa à tradição britânica. Em 1933, foi adotado o profissionalismo, com grande resistência daqueles que ainda pretendiam certo “purismo” no futebol brasileiro (DAOLIO, 1998).

O ano de 1950 é um divisor de águas para o futebol, tanto por ser o momento da retomada do campeonato mundial, depois da Segunda Guerra Mundial, como por ele ser disputado no Brasil e pela frustração com a vitória que não aconteceu, pois perdemos, no último jogo, para o Uruguai. Creio que a derrota, como acontecida no Maracanã, foi a lição que todos nós precisávamos e, logo depois de 1950, com o esforço de uns poucos entusiasmados esportistas e torcedores brasileiros, tudo foi sendo reformulado em termos de futebol, em especial no que se referia às seleções nacionais, e assim, o Brasil começa a adquirir prestígio internacional no âmbito futebolístico (WITTER, 2003).

Quando se tornou global, o futebol passou rapidamente a ser o campo das disputas por hegemonia planetária. Ter o “melhor futebol do mundo” virou uma obsessão brasileira, perseguida como um projeto de afirmação nacional. A realização da Copa de 1950 no Brasil traduziu esse sonho, mas a força da ideia ficaria mais clara na copa de 1970, quando a Ditadura Militar transformaria cada vitória brasileira em sintoma das nossas imensas possibilidades (GUTERMAN, 2010).

Toledo (2000) analisa que o futebol protagonizou os processos de descoberta da nossa identificação brasileira construídos pelos diversos agentes sociais em integração. Para o autor, mais do que mero espetáculo consumível, o futebol consiste num fato da sociedade, linguagem franca de domínio público, dos fundamentos às representações coletivas que reencanta a dimensão da vida cotidiana através da sua estética singular.

Nessa perspectiva, podemos associar a construção da identidade brasileira, perante o mundo, paralelamente com o surgimento e a visão externa que constituiu o Brasil; “O país do futebol”. É nesse sentido que DaMatta (1986) afirma que cada sociedade tem o futebol que merece, pois deposita nele uma série de questões e

demandas que lhes são relevantes. Dessa forma, Daolio (1998) diz que o futebol é uma forma que a sociedade brasileira encontrou para se expressar.

Por fim, segundo Witter (2003), atualmente a bibliografia sobre o fenômeno do século XX – o futebol – é extensa, embora digam muitos que pouco se escreve sobre o tema. Escreve-se e muito e as obras publicadas são de valor e natureza vária, porém contribuem para que as questões referentes ao futebol não se percam na história. Sendo assim, nesse primeiro momento minha intenção foi apresentar um breve histórico quanto ao surgimento e evolução do futebol no território brasileiro, baseado em pareceres de diversos autores que tentam descrever o maior fenômeno esportivo da atualidade, perante levantamentos históricos e socioculturais.

## **2.2. FUTEBOL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO**

O bom professor é aquele que está na busca constante de um método melhor e adequado para seus alunos, respeitando a realidade, o momento e, principalmente, as características individuais de seus alunos (SANTINI; VOSER, 2012). Na escola, o professor de educação física é quem deve determinar o caráter da dinâmica coletiva (competitivo ou recreativo, regras mais ou menos flexíveis) de acordo com características do grupo com que trabalha, propiciando assim a inclusão de todos os alunos (GUIMARÃES et al., 2001)

Nessa perspectiva, o processo de ensino deve ser planejado e aplicado pelo professor levando em consideração a realidade sociocultural de seus alunos, dessa forma, esse professor terá grandes chances de obter sucesso nas aulas propostas e ministradas, desenvolvendo valores e atitudes consideradas desejáveis a formação dos alunos. Porém, quando não existe um empenho por parte do professor, muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática esportiva na vida adulta (DARIDO, 2004).

Para isso, Freire (1998) apresenta em sua obra “Pedagogia do Futebol”, 20 sugestões baseadas em experiências pessoais que, segundo o autor, têm tornado o ambiente de aprendizagem do futebol satisfatório. Dentre essas destaco: a necessidade de o professor ter permanente formação pedagógica e conhecimento para ensino da técnica; a importância do planejamento das aulas frente às necessidades específicas e faixa etária do grupo; durante as aulas e principalmente na iniciação as atividades devem ser diversificadas e lúdicas; o professor deve ser

flexível em suas condutas com os alunos, mas sempre estabelecendo limites; e por fim, o professor deve também constantemente avaliar e propiciar feedback positivo para os alunos quanto a evolução dos conteúdos desenvolvidos.

Segundo Barroso e Darido (2009) é no ambiente escolar que os alunos terão os primeiros contatos com as modalidades esportivas de uma maneira pedagogicamente estruturada para a aprendizagem destes conteúdos, embora, a cultura do nosso país destinar atenção especial ao futebol, muitas crianças acabam obtendo o primeiro contato com a modalidade antes mesmo de estar inserida na escola. Assim, é importante que haja dedicação por parte dos profissionais que lidam com o ensino do futebol, buscando propiciar vivências positivas e diferenciadas aos sujeitos.

Para Darido (2004) um dos objetivos da Educação Física dentro da escola é oferecer condições para que o aluno seja crítico em aspectos relacionados à cultura corporal e oferecer condições para que ele possa manter uma prática regular de atividades física após o término formal de ensino, beneficiando-se dos efeitos positivos da atividade física. Sendo assim, é importante que os professores tenham a capacidade de propiciar vivências corporais e esportivas positivas aos alunos, podendo assim gerar interesse para que esses venham a aderir à prática de atividade física fora do âmbito escolar.

Apesar de existirem diferentes concepções de ensino, duas grandes correntes pedagógicas se sucedem sempre em oposição: de uma parte os métodos tradicionais ou métodos didáticos que se baseiam nos princípios da simplicidade, da análise das progressividades; de outra parte há os métodos ativos, que levam em conta os interesses presentes na criança que solicitam a particularidade de situações vividas, a iniciativa, a imaginação e a reflexão pessoal para favorecer a aquisição de um saber adaptado (REZER; SAAD, 2005).

O jogo é uma característica importante do desenvolvimento humano. Pode-se utilizá-lo para definir a própria infância e como se comportam as crianças. Esse conhecimento pode ser a base para o estabelecimento de conteúdos e de procedimentos didático-pedagógicos mais adequados para a educação física escolar (FERRAZ, 1997).

O mesmo autor ainda relata que a participação de uma criança em uma situação de jogo de regras implica, não somente, adesão a um sistema de recompensa e motivação, mas, igualmente, consideração de um processo cognitivo extremamente complexo. Complexo porque nem tudo é permitido, isto é, a regra



impõe limites ao jogar. A regra, ao normatizar as interações entre os competidores, possibilita espaço ao jogar bem, levando os participantes a situações difíceis de enfrentar, principalmente se são crianças.

Têm-se notado na educação física ênfase excessiva na dimensão do fazer, deixando a dimensão do compreender ausente ou em segundo plano. Se partirmos do pressuposto de que a educação física, como um componente curricular, deve veicular conhecimentos sistematizados a respeito da cultura do movimento humano, esses resultados apontam a necessidade de se modificar o paradigma atual e de se adotar uma abordagem mais ampla incluindo outros níveis de análise dessa cultura de movimento (FERRAZ, 1997).

Já no âmbito formativo de atletas de futebol, os treinadores desejam em sua equipe jogadores inteligentes taticamente, que tomem decisões corretas nas situações de jogo, para isso devem-se propor métodos de treinamentos que permitam aos atletas desenvolverem suas capacidades cognitivas e assim a maturidade tática (JUNIOR, 2006). Dessa forma, é importante que os atletas saibam interpretar as regras do futebol, utilizando esse conhecimento, a fim de, desenvolver um futebol mais inteligente que possa beneficiar o jogador e a equipe. Nessa perspectiva, é importante que o conhecimento das regras do futebol seja trabalhado durante a formação dos Atletas de Base.

Contudo, é importante uma intervenção pedagógica dos profissionais de Educação Física, a fim de, formar atletas e cidadãos críticos, e para isso, no caso do futebol, uma intervenção que possibilite a compreensão da prática através do entendimento de suas regras, deixando um pouco de lado a dimensão do fazer técnico e dando maior importância para a compreensão do esporte.

### **2.3. O ÁRBITRO E AS REGRAS DO FUTEBOL**

A partir do século XIX, com a criação das regras de futebol separando-o ou distinguindo-o do *rugby*, o mesmo passou a ter as características que permanecem até hoje. As regras, que segundo a Confederação Brasileira de Desportos (1978) somavam nove, estabeleciam como esse esporte deveria ser jogado. Nessa época, o senso comum dos jogadores dirigia os jogos, considerados quase uma brincadeira. Havia humildade entre os jogadores, e caso alguém gritasse que havia ocorrido uma falta, todos paravam, já que gritavam: Para! Para! Um ou outro

reclamava, mas o jogo era interrompido porque ninguém mais corria atrás da bola, o senso comum prevalecia (SILVA; RODRIGUEZ-AÑES; FRÓMETA, 2002).

Com o passar dos anos, o senso comum já não garantia que as regras fossem cumpridas pelos atletas, diz Saldanha (1971). A Confederação Brasileira de Desportos (1978), atenta que, em 1868, em uma das várias modificações sofridas pelo futebol, criou-se o árbitro. Almeida [199?] afirma que os primeiros juízes de futebol utilizavam irrepreensíveis calças vincadas, bem cortadas e jaquetas, que corriam pelos campos enlameados parando o jogo a gritos quando achavam que teria sido cometida uma falta. Em 1891, segundo Antunes [199?], houve uma revisão completa do código, e este possibilitava ao árbitro dois assistentes, que, ao contrário do árbitro, já surgiram com suas funções determinadas.

Para Toledo (2000) o futebol passou por inúmeras adaptações e modificações, o que dinamizou e alterou radicalmente as formas de praticá-lo, embora muitos ainda hoje denunciem o conservadorismo dos legisladores que zelam pela manutenção de suas regras. Ademais, não seria possível passar em revista todas as alterações ocorridas no universo das regras do futebol. Talvez seja mais ilustrativo ater-se a umas poucas que, ao serem modificadas no texto ou interpretadas na prática tensionaram mais drasticamente as formas do jogar. Um exemplo significativo de modificações textuais, segundo o autor, ocorreu na regra do impedimento.

Quanto ao árbitro de futebol, ele é o sujeito capaz de legitimar o resultado de uma partida de futebol, esporte mais praticado no mundo. É o “verdadeiro mestre de cerimônias”, o zelador da lei, a personificação da autoridade e expressão da justiça no jogo (PEREIRA; GARCIA; COSTA, 2006). No Brasil arbitrar um jogo de futebol nunca foi uma atividade fácil. Dentre os problemas enfrentados pelos árbitros destacam-se: a precária infraestrutura de alguns estádios de futebol; a desonestidade de dirigentes; falta de conhecimento das regras pelos participantes do esporte e até por parte de alguns árbitros; falta de segurança, entre outros (PEREIRA; ALADASHVILE; SILVA, 2006).

O bom árbitro deve, através de sua simples presença influenciar o jogo, levando os atletas a evitarem cometer violações às regras. Provavelmente não existam regras ou características pessoais que todo bom árbitro deve possuir e nem um modelo de árbitro bem definido. Os árbitros como seres humanos, podem conseguir alcançar os mesmos objetivos, recorrendo normalmente a caminhos completamente diferentes (RECH, 2002). Respeitar a regra de um jogo é um ato

moral que expressa honestidade e respeito pelo adversário, todavia, a regra do jogo em si não é ela mesma moral e sim uma norma, uma vez que não cumprir determinadas regras implica em sanções previstas no próprio regulamento do jogo (LINAZA; MALDONADO, 1987).

Segundo Toledo (2008) são dezessete as regras que viabilizam, tanto do ponto de vista competitivo quanto do ponto de vista da fruição estética, uma partida de futebol, formando um conjunto de preceitos distribuídos da seguinte maneira nos manuais e livros de regras (sendo que, algumas regras foram atualizadas perante a fala do autor): I – o campo de jogo; II – a bola; III – número de jogadores; IV – equipamento dos jogadores; V - o árbitro; VI – os árbitros assistentes; VII – duração da partida; VIII – início e reinício de jogo; IX – bola em jogo e fora de jogo; X – gol marcado; XI – impedimento; XII – faltas e incorreções; XIII – o tiro livre; XIV – tiro penal; XV – arremesso lateral; XVI – tiro de meta e XVII, tiro de Canto.

No estudo de Barbieri, Benites e Souza Neto (2009), o autor realiza uma breve revisão apontando aspectos interessantes da evolução das regras do futebol. O estudo apresenta um conjunto de leis que se modificaram muito no início até a consolidação do futebol, mas posteriormente, é observado que as regras não apresentam grandes mudanças, não alterando as características do jogo, modificam apenas aspectos específicos. Além do que, no ano de 2016 novas emendas as regras do futebol foram realizadas pela FIFA, sendo que, em sua grande maioria, essas alterações no texto da regra buscam apenas complementar e facilitar a compreensão das regras já existentes, porém, também ocorreram algumas alterações significantes a prática do futebol.

O ensino das regras do futebol deve fazer parte do processo de aprendizagem da modalidade, nessa perspectiva, para Ferraz (1997), a relação do conhecimento prático de algumas regras do futebol com as estruturas intelectuais características do pensamento concreto pode ser facilmente percebida ao redor dos sete anos quando a “performance” das crianças adquire um significado social. Além disso, para o autor, nesse momento, para as crianças não importa mais simplesmente jogar e sim jogar melhor do que o outro, nesse sentido, a preocupação com a vitória começa a ser evidenciada.

Dado o exposto, é de suma importância o ensinamento e a compreensão das crianças quanto as regras do esporte praticado, uma vez que, independente do âmbito esportivo escolar ou de formação de atletas, compreender as regras do

esporte é uma ferramenta importante para lidar com diferentes situações e momentos durante a realização do jogo.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa se caracteriza por ser de abordagem quantitativa, descritiva e comparativa.

Segundo Richardson (2007), a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

A pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Não obstante, na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Ademais, se trata de uma pesquisa descritiva de corte transversal, sendo que, se destina a análise de dados através de um questionário a cerca das regras do futebol, que será aplicado em um único momento e, a partir dos resultados obtidos, serão apresentados e discutidos esses resultados.

Já o método comparativo pode ser definido, resumidamente, como a comparação sistemática de um grupo determinado de organizações, ou grupos específicos de organizações, com a finalidade de estabelecer relações entre suas variáveis ou categorias analíticas (BULGACOV, 1998).

#### 3.2. SUJEITOS DO ESTUDO

Participaram da pesquisa dois grupos, sendo eles:

**Grupo A:** Formado por 50 escolares de duas turmas do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada na zona norte Porto Alegre, que possui conveniência com o Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da UFRGS. Foram 25 estudantes do sexo masculino e 25 estudantes do sexo feminino com idade entre 15 e 19 anos, sendo a média de idade desses sujeitos 16,7 anos.

Além disto, a escolha da amostra deu-se por conveniência, sendo que, a escola tem parceria com o Pibid (Programa institucional de bolsa de iniciação à docência) da UFRGS.

**Grupo B:** Formado por 25 atletas da base de um clube de futebol localizado na cidade de Porto Alegre com idade entre 15 e 17 anos, sendo a média de idade desses sujeitos 16,04 anos.

A escolha da amostra deu-se pela fácil localização e acesso ao clube de futebol, sendo que, o pesquisador possui contato dos responsáveis pela categoria de base, facilitando a realização da pesquisa.

### **3.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Foi elaborado um questionário (ANEXO 01) com o objetivo de avaliar os conhecimentos referentes às regras do futebol, para isso, foram selecionadas 30 perguntas retiradas da “Trívia de nível fácil” presente no Site da Federação Paulista de Futebol, sendo que, cada pergunta possui quatro alternativas de resposta (A, B, C e D) e apenas uma esta correta. Além disso, o texto de algumas perguntas foi adaptado, a fim de, facilitar a compreensão do mesmo. Salientando que, no questionário existe ao menos uma questão que contemple cada uma das 17 regras do futebol.

### **3.4. ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados foram organizados graficamente utilizando o Software Microsoft Office Excel 2007. Sendo que, a partir da organização dos dados os mesmos foram transpostos para o presente documento para a realização e elaboração da discussão e dos resultados, além das considerações pertinentes acerca da pesquisa.

### **3.5. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Para a realização da pesquisa e aplicação do questionário foi contatado o responsável pelas categorias de base de um Clube de Futebol e também a direção

de uma Escola Estadual de Ensino Médio, ambos localizados em Porto Alegre, sendo que, nesse momento foi entregue aos responsáveis dessas instituições uma carta de apresentação (ANEXO 3) que possibilitou expor a proposta da pesquisa.

Ademais, após uma conversa prévia explicando a pesquisa que seria realizada foi agendado um segundo momento para aplicação do questionário em uma categoria Juvenil que participa das competições organizadas pela Federação Gaúcha de Futebol e, no ambiente escolar, a aplicação do questionário foi em duas turmas de Ensino Médio, sendo uma de segundo e outra de terceiro ano do Ensino Médio.

Em uma data posterior, conforme agendado previamente, foi aplicado o questionário acerca das regras do futebol em ambos os grupos. Sendo que, os sujeitos foram previamente instruídos sobre o motivo e interesse da pesquisa. Não obstante, todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento (ANEXO 2), a fim de, disponibilizar de forma voluntária os resultados do questionário para a elaboração da pesquisa.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Abaixo serão expostos os resultados obtidos com a realização da pesquisa.

### 4.1. ANÁLISE DAS MÉDIAS DE ACERTOS

#### 4.1.1 COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO

No Gráfico 1 é apresentado a média de acertos do questionário sobre as Regras do Futebol dos escolares do sexo feminino e masculino. Sendo que, as meninas obtiveram uma média de 13,32 e os meninos 17,28 acertos, de um total de 30 questões.

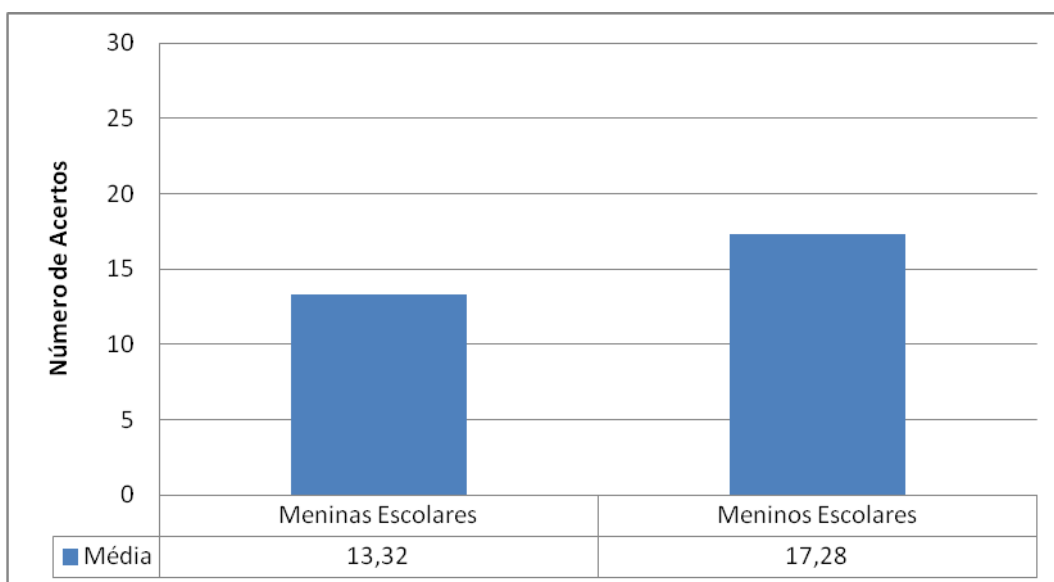


GRÁFICO 1: MÉDIA DE ACERTOS DOS ESCOLARES DO SEXO FEMININO E MASCULINO

Visto que, a média de idade de ambos os grupos é semelhante, sendo 16,6 anos a média de idade das meninas e 16,8 anos dos meninos, e, além disso, ambos os grupos participam das mesmas aulas de Educação Física na escola com a mesma professora responsável em ministrar as aulas, ou seja, apresentam vivências esportivas semelhantes no espaço escolar. Existe uma diferença consideravelmente alta na média de acertos entre os grupos.

A professora de Educação Física da escola informou não trabalhar o conteúdo Regras do Futebol em suas aulas pelo fato da escola não disponibilizar um



espaço apropriado para a realização de atividades práticas da modalidade. Todavia, o número maior de acertos dos meninos em comparação as meninas pode estar relacionado ao interesse e incentivo maior aos meninos na prática e visualização do futebol no ambiente extraescolar, possibilitando aos meninos um maior conhecimento acerca das regras do jogo.

Tendo em vista a discrepância de acertos entre meninos e meninas, devemos considerar que, segundo a perspectiva de Sousa e Altmann (1999), são inúmeros os conflitos e as dificuldades dos educadores no enfrentamento das questões de gênero presentes na cultura escolar, especialmente nas aulas de educação física, pois se trata de valores e normas culturais que se transformam muito lentamente. Não obstante, é importante que haja intervenção dos profissionais de Educação Física nessas situações, a fim de, amenizar o impacto que isso pode acarretar na vivência prática e no interesse negativo das meninas nas práticas esportivas.

Para Darido (2002) são inegáveis as muitas diferenças no comportamento de meninos e meninas. Reconhecê-las e trabalhar para não transformá-las em desvantagens é papel de todo educador. Estar atento às questões de gênero que ocorrem numa aula de Educação Física é uma forma de ajudar os jovens a construir relações de gênero com equidade, respeito pelas diferenças, somando e complementando o que os homens e as mulheres têm de melhor, compreendendo o outro e aprendendo com isso a serem pessoas mais abertas e equilibradas.

Pela observação dos aspectos analisados, ao receber o incentivo às práticas esportivas no ambiente escolar os alunos podem vir a criar um maior interesse ao esporte e buscar vivenciar a modalidade também em momentos extraescolares. Sendo assim, é importante a intervenção e incentivo dos professores de Educação Física, principalmente ao lidar com as meninas que, comumente, no decorrer de sua vida são afastadas das práticas esportivas. Em vista disso, o resultado de futuras pesquisas poderá apresentar resultados diferentes dos encontrados no presente estudo.

#### **4.1.2 COMPARAÇÃO ENTRE OS ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E OS ATLETAS DE BASE**

No Gráfico 2 é apresentado a média de acertos do questionário sobre as Regras do Futebol realizado pelos Escolares do sexo masculino e Atletas de Base.

Sendo que, os escolares do sexo masculino obtiveram uma média de 17,28 e os atletas da categoria de base 20,08 acertos de um total de 30 questões.

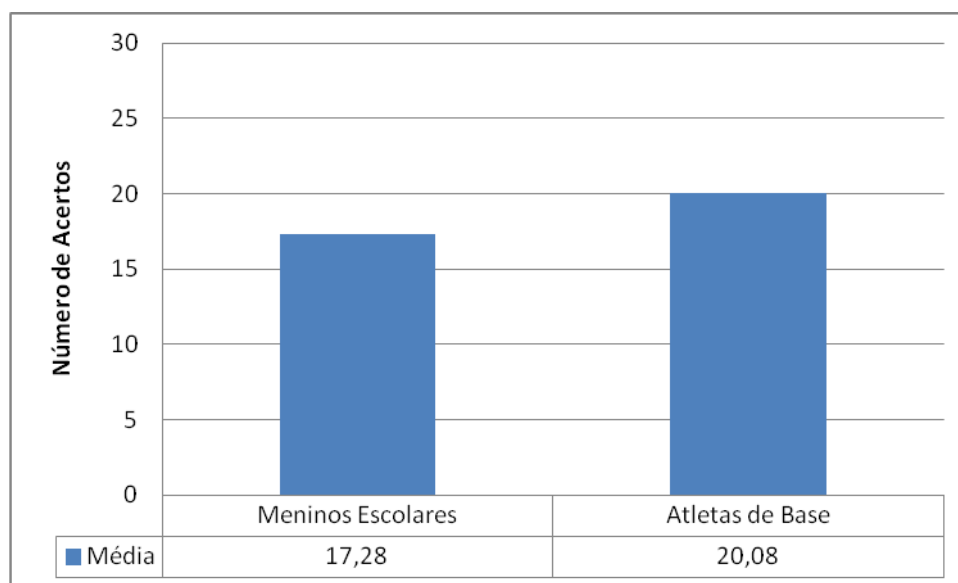


GRÁFICO 2: MÉDIA DE ACERTOS DOS ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E ATLETAS DE BASE

Tendo em vista que a média de idade de ambos os grupos é semelhante, sendo 16,8 anos a média de idade dos escolares do sexo masculino e 16,04 anos dos atletas. Existe uma diferença consideravelmente alta na média de acertos de ambos os grupos.

A professora de Educação Física da escola informou não trabalhar com os Escolares o conteúdo Regras do Futebol em suas aulas pelo fato de a escola não disponibilizar um espaço apropriado para a realização de atividades práticas da modalidade. Ademais, o treinador da categoria de base citou não dedicar um momento específico para trabalhar o conteúdo Regras do Futebol com os atletas, tendo em vista que, comumente, os jovens não apresentam dúvidas quanto a esse conteúdo durante os jogos e treinamentos, porém, o treinador cita que em alguns momentos é normal comentar indiretamente algumas questões referentes às regras durante os treinos e partidas.

No entanto, para Venlioles (2004) em seu livro “Escola de Futebol” é importante que os atletas de base da categoria nomeada como Juvenil (16 a 17 anos), trabalhem aspectos físicos, técnicos e táticos de forma mais específica, preparando-os para as demandas do futebol profissional que está próximo da faixa etária desses atletas. Para o autor, também é fundamental que os atletas dessa categoria conheçam todas as regras do jogo, sendo assim, é de suma importância que os responsáveis pela formação desses jovens trabalhem esse conhecimento de uma forma didática específica e não apenas em situações de jogo.

Para Lopes e Silva (2009) o futebol, como qualquer outra modalidade dos jogos Desportivos Coletivos, pode ter papel determinante na formação global do ser humano neste século, uma vez que essa modalidade é um fenômeno capaz de aproximar pessoas e promover transformações sociais. Nessa perspectiva, sendo o futebol a modalidade esportiva que está culturalmente ligada ao povo brasileiro, é fundamental que este esporte seja trabalhado nas aulas de educação física, em todos os aspectos que abrangem essa modalidade.

Portanto, é comum que os sujeitos que pratiquem de forma sistemática e periódica uma determinada modalidade esportiva acabem por ter um conhecimento maior acerca da mesma. Portanto, o maior número de acertos dos atletas de base quando comparado aos escolares do sexo masculino é esperado e aceitável, fazendo jus à hipótese do pesquisador.

#### 4.1.3 COMPARAÇÃO ENTRE TODOS ESCOLARES E ATLETAS DE BASE

No Gráfico 3 é apresentado a média de acertos do questionário sobre as Regras do Futebol realizado pelos Atletas de Base e todos os Escolares (sexo masculino e feminino). Sendo que, os atletas da categoria de base obtiveram uma média de 20,08 e os Escolares 15,3 acertos de um total de 30 questões.

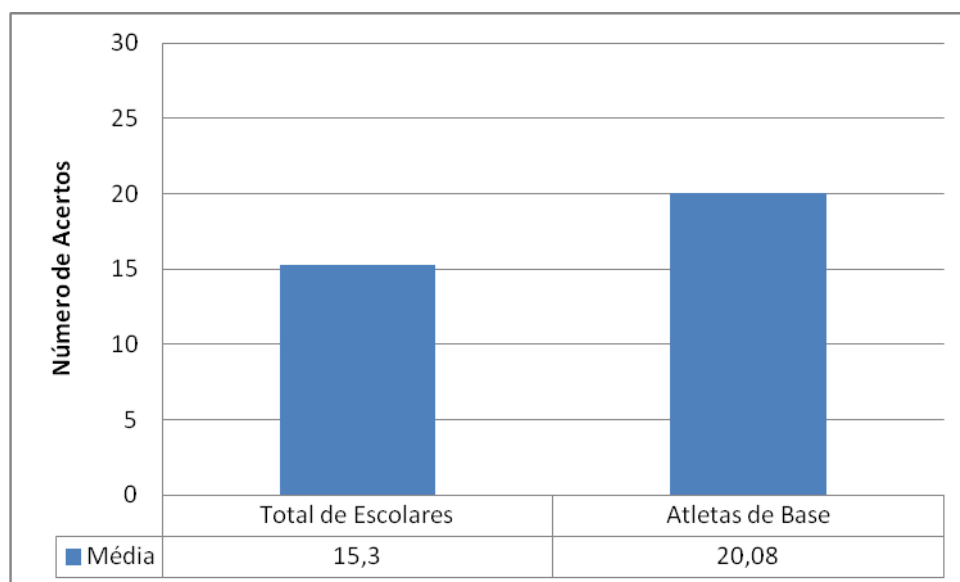


GRÁFICO 3: MÉDIA DE ACERTOS DO TOTAL DE ESCOLARES E ATLETAS DE BASE

Uma vez que a média de idade de ambos os grupos é semelhante, sendo 16,04 anos a média de idade dos Atletas de Base e 16,7 anos dos Escolares. Existe

uma diferença consideravelmente grande na média de acertos entre ambos os grupos. Porém, vale salientar que grupo de Escolares é composto de 50 indivíduos e o grupo de Atletas por 25 sujeitos, mesmo assim, como apresentado anteriormente, mesmo quando analisado separadamente a média de acertos dos Escolares é inferior ao grupo de Atletas.

Na obra de Freire (1998) o autor cita que os profissionais responsáveis em trabalhar o futebol na escola devem “Ensinar mais que futebol a todos”, ou seja, preparar os sujeitos para algo a mais que a atividade física específica. Possibilitando aos indivíduos aquisição de diversas habilidades que possam ser aproveitadas em outros esportes, instigando também os alunos a construir novas regras, além disso, discutir e compreender as regras já existentes.

Nessa perspectiva, para Barroso e Darido (2009) é eminente à importância de que os profissionais de Educação Física tenham a capacidade de trabalhar com seus alunos valorizando as dimensões pedagógicas Conceituais e Atitudinais. Sendo que, comumente, no ambiente escolar, as aulas são em grande parte voltadas para dimensão Procedimental de aprendizado.

Neste contexto, é preciso observar, analisar e compreender melhor cada aluno, tanto em suas vivências esportivas como na vida cotidiana, para que o professor não só conheça potencialmente os alunos numa esfera esportiva, mas também possa reconhecer as suas necessidades e quais caminhos ele deve tomar no processo de ensino-aprendizagem para proporcionar o pleno desenvolvimento de seus alunos (LOPES; SILVA, 2009). Sendo também essencial que os responsáveis pela formação dos jovens atletas trabalhem nessa perspectiva pedagógica, a fim de, formar muito mais do que atletas, mas preparar esses jovens para um futuro que nem sempre estará relacionado ao futebol.

Em virtude do exposto, o resultado obtido com o questionário sobre as Regras do Futebol para ambos os grupos está dentro do esperado e que também faz jus à hipótese do pesquisador. Visto que, é comum indivíduos que pratiquem de forma sistemática e periódica uma prática esportiva tenham um maior conhecimento acerca da mesma quando comparados a sujeitos que não possuem tanta vivência nesse esporte.

## 4.2 QUESTÕES DE MAIOR E MENOR OCORRÊNCIA DE ACERTOS

Abaixo, no Quadro 1, é apresentado o número de acertos de cada uma das 30 questões do questionário sobre as Regras do Futebol para os Escolares de ambos os sexos e Atletas de Base. Ademais, será apresentado e discutido as questões que cada um dos grupos mais obtiveram acertos e erros, com o objetivo de analisar e compreender os motivos que levaram a esse resultado.

Quadro 1 - Número de acertos para cada questão do questionário

<b>QUESTÕES</b>	<b>25 ESC. FEM.</b>	<b>25 ESC. MASC.</b>	<b>25 ATLETAS</b>
1	15	6	13
2	14	19	19
3	19	23	22
4	14	18	23
5	16	16	22
6	1	3	5
7	17	19	21
8	4	14	11
9	18	18	24
10	5	12	22
11	3	6	14
12	17	20	24
13	7	18	25
14	23	25	25
15	18	19	24
16	20	22	23
17	9	8	14
18	10	18	9
19	2	0	0
20	7	16	11
21	12	24	24
22	20	22	22
23	3	4	0
24	8	12	18
25	8	15	14
26	10	14	22
27	4	9	13
28	8	14	21
29	5	3	2
30	13	15	15

#### **4.2.1 QUESTÕES DE MAIOR E MENOR OCORRÊNCIA DE ACERTOS DOS ESCOLARES DO SEXO FEMININO**

A partir da análise do Quadro 1, é possível identificar que entre as meninas existem questões com um grande número de acertos e outras com muitos erros. Sendo assim, é importante analisar, discutir e buscar compreender os possíveis motivos para as discrepâncias entre o número de acertos.

As questões de número 6, 11, 19 e 23, conforme indicado no Quadro 1, são as questões com o maior número de erros no grupo de meninas e as questões 14, 16 e 22 existe a maior quantidade de acertos entre os Escolares do sexo feminino. Sendo que, essas questões estão apresentadas ao final desse documento em ANEXO 01.

Ao analisar a incidência de erros das meninas nas questões 6, 11, 19 e 23 é possível identificar uma dificuldade entre as integrantes do grupo em compreender questões específicas das Regras do Futebol, que não ocorrem de maneira cotidiana durante a realização de uma partida. Ademais, o fato dessas meninas não desenvolverem esse conteúdo nas aulas de Educação Física acaba limitando ainda mais o conhecimento acerca do esporte. Por conseguinte, o conhecimento prévio sobre regras do futebol provavelmente exista por essas meninas vivenciarem o futebol em um ambiente extraescolar, não necessariamente de forma prática. Dessa forma, por essas questões não serem de fatos cotidianos em uma partida de futebol, é evidenciado um grande número de erros entre as o grupo de escolares do sexo feminino.

Quanto às questões 14, 16 e 22, existe um fato inverso ao analisado com as questões com o maior número de erros, uma vez que, costumeiramente, os fatos mencionados nas questões ocorrem durante as partidas de futebol. Ou seja, o fato dessas Regras do Futebol serem mais conhecidas para quem vivência direta ou indiretamente o futebol, ocorreu um maior número de acertos.

#### **4.2.2 QUESTÕES DE MAIOR E MENOR OCORRÊNCIA DE ACERTOS DOS ESCOLARES DO SEXO MASCULINO**

A partir da análise do Quadro 1, é possível identificar que entre os escolares do sexo masculino existem questões com um grande número de acertos e outras

com muitos erros. Sendo assim, é importante analisar, discutir e buscar compreender os possíveis motivos para a discrepância entre o número de acertos.

As questões de número 6, 19, 23 e 29, conforme indicado no Quadro 1, são as questões com o maior número de erros no grupo de escolares do sexo masculino e as questões 3, 14, 21 e 22 existe a maior quantidade de acertos entre esses sujeitos. Sendo que, essas questões estão apresentadas ao final desse documento em ANEXO 01.

Ao analisar a incidência de erros dos escolares do sexo masculino nas questões 6, 19, 23 e 29, é possível identificar uma dificuldade entre as integrantes do grupo em compreender questões específicas das Regras do Futebol, que não ocorrem de maneira cotidiana durante a realização de uma partida. Ademais, o fato desses escolares não trabalharem esse conteúdo nas aulas de Educação Física, o conhecimento prévio sobre regras do futebol provavelmente exista por esses meninos vivenciarem o futebol em um ambiente extraescolar, não necessariamente de forma prática. Dessa forma, por essas questões não serem de fatos cotidianos em uma partida de futebol, é evidenciado um grande número de erros entre os meninos.

Quanto às questões 3, 14, 21 e 22, existe um fato inverso ao analisado com as questões com o maior número de erros, tendo em vista que, costumeiramente, os fatos mencionados nas questões ocorrem durante as partidas de futebol. Ou seja, a incidência de aplicação dessas regras durante o jogo, implica num maior conhecimento das mesmas para os escolares.

E assim, ao comparar as questões com maior número de acertos entre o grupo de meninas e meninos, é possível perceber que ambos os grupos de escolares obtiveram maior e menor número de acertos em questões semelhantes. Além disso, o conhecimento prévio acerca das Regras do Futebol para o grupo de Escolares está relacionado com o ambiente extraescolar,

#### **4.2.3 QUESTÕES DE MAIOR E MENOR OCORRÊNCIA DE ACERTOS DOS ATLETAS DE BASE**

A partir da análise do Quadro 1, é possível identificar que entre os Atletas da categoria de base existem questões com um grande número de acertos e outras com muitos erros. Sendo assim, é importante analisar, discutir e buscar compreender os possíveis motivos para as discrepâncias entre o número de acertos.

As questões de número 6, 19, 23 e 29, conforme indicado no Quadro 1, são as questões com o maior número de erros no grupo de atletas de base e as questões 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 15, 21 e 26 existe a maior quantidade de acertos entre os Atletas de Base. Sendo que, essas questões estão apresentadas ao final desse documento em ANEXO 01.

Ao analisar a incidência de erros dos Atletas nas questões 6, 19, 23 e 29, é possível identificar uma dificuldade entre as integrantes do grupo em compreender questões específicas das Regras do Futebol que não ocorrem de maneira cotidiana durante a realização de uma partida, mesmo que, esses atletas pratiquem cotidianamente o futebol. Ademais, o fato desses atletas em formação não trabalharem esse conteúdo de forma específica durante seus treinos, o conhecimento prévio sobre regras do futebol existe por esses meninos vivenciarem o futebol de forma prática, e quando não estão acostumados a vivenciar algum fato distinto dos cotidianos, durante uma partida de futebol, não sabem lidar com o mesmo, pelo desconhecimento das regras do jogo. Dessa forma, por essas questões não serem de fatos cotidianos em uma partida de futebol, é evidenciado um grande número de erros entre os Atletas.

Quanto às questões 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 15, 21 e 26, existe um fato inverso ao analisado com as questões com o maior número de erros, tendo em vista que, costumeiramente, os fatos mencionados nas questões ocorrem durante as partidas de futebol. Ou seja, o fato dessas Regras do Futebol serem mais vivenciadas durante as partidas e treinos dos atletas, esses possuem maior conhecimento acerca das mesmas.

Os resultados obtidos corroboram com o estudo descritivo de Dias (2009), na qual foi aplicado em 69 atletas profissionais de futebol um questionário de 23 questões relacionadas com as regras do jogo. E frente aos resultados obtidos, o autor destacou a importância da preocupação e investimento quanto à necessidade que os jogadores tenham maior conhecimento acerca das regras do futebol. Além disso, ao comparar os resultados do artigo com o presente estudo é possível perceber que o conhecimento desses atletas também está relacionado a fatos que ocorrem de maneira frequente nos jogos, pois, quando questionados em perguntas de fatos que não ocorrem costumeiramente, os atletas apresentam um considerável desconhecimento das regras.

Assim sendo, ao analisar as questões com maior número de acertos entre os integrantes do Grupo B, é possível perceber o quão importante é a prática do futebol



para a obtenção de maior familiaridade acerca das Regras do Futebol, conseqüentemente, maior número de acertos em questões quando comparado aos demais sujeitos da pesquisa. Porém, percebe-se que esse maior número de acertos está diretamente relacionado à vivência constante do futebol e não necessariamente a um conhecimento específico das Regras do Futebol, pois existe um grande número de erros em questões pouco vivenciadas durante as partidas, assim como nos demais grupos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os resultados obtidos e discutidos anteriormente, houve diferença na média de acertos entre os grupos. Sendo que, os atletas da categoria de base obtiveram maior média de acertos, a seguir; escolares do sexo masculino e escolares do sexo feminino.

Portanto, a hipótese inicial do pesquisador foi confirmada com a realização da pesquisa. Os atletas da categoria de base obtiveram a maior média de acertos entre os grupos e apresentam maior conhecimento acerca das Regras do Futebol, sendo um fator determinando para esse resultado a experiência prática constante dos sujeitos.

Não obstante, esse maior conhecimento dos atletas de base está diretamente relacionado às questões cotidianas vivenciadas nos treinos e jogos. Pois, em questões raramente vivenciadas em suas práticas os atletas obtiveram grande número de erros ao responder o questionário.

Já no grupo de escolares, tanto as meninas como os meninos obtiveram uma média de acertos a baixo dos atletas. Podendo ser percebido que a falta de prática na modalidade é um fator determinante na falta de conhecimento quanto as Regras do Futebol, mesmo tendo em vista a popularidade do esporte.

Também é importante citar que o grupo com o menor número de acertos foi o grupo das escolares do sexo feminino. Podendo estar relacionado com a falta de incentivo que as meninas têm para as práticas esportivas, quando comparadas aos meninos.

Desse modo, sugere-se que os professores de Educação Física trabalhem o conteúdo Regras do Futebol na escola, tendo em vista a popularidade do esporte no âmbito global. Ademais, é importante que os Técnicos e Responsáveis pela formação de base do futebol trabalhem as regras do jogo, a fim de, capacitar os atletas a lidar com as diferentes implicações que as Regras do Futebol podem ocasionar durante uma partida de futebol.

Em vista disso, seria interessante a realização de um estudo com um maior número de sujeitos, escolas e clubes. Além disso, equipes do sexo masculino e feminino, assim, os resultados poderiam ser diferentes, tendo em vista que ambos os grupos, independente do sexo, seriam caracterizados pela prática cotidiana do futebol.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa incentivar novos estudos na área, podendo servir de base como referencial teórico para as ações durante o ensino e treinamento dos esportes no âmbito escolar e formador de atletas. Podendo também instigar a necessidade de mais estudos que envolvam a importância do conhecimento das regras do futebol para a formação esportiva dos sujeitos, tendo em vista a popularidade desse esporte.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, P. **Regras de futebol**. São Paulo: Cia Brasileira, [199?].

BARBIERI, F. A.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p.427-435, abr. 2009.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C.. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá - Pr, v. 20, n. 2, p.281-289, 1 jul. 2009.

BULGACOV, S.. Estudos comparativo e de caso de organizações de estratégias. **Organizações & Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 53-76, 1998.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2007.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS. **Regras do futebol**. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1978.

DA MATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão: Uma etnografia do futebol espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 2005. 435 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DAOLIO, J. As contradições do futebol brasileiro. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Año 3, Nº 10. Buenos Aires. Mayo, 1998. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd10/daolio.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p.61-80, jan. 2004.

DARIDO, S. C. Futebol Feminino no Brasil: Do seu Início à Prática Pedagógica. **Motriz**, Rio Claro - Sp, v. 8, n. 2, p.43-49, 2002.

DIAS, J.; DIAS, R. M. Conhecimento de regras entre jogadores profissionais de futebol no Rio Grande do Sul. **Educação Física e Esportes**, Buenos Aires, v. 128, n. 13, p.1-1, jan. 2009.

DIETRICH, K.; DURRWACHTER, G.; SCHALLER, H. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005. 148 p.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, **FIFA – Regras do Jogo 2012 / 2013 Teste Português / Fácil**. Disponível em:

<<http://www.futebolpaulista.com.br/arquivos/triviafacil1.pdf>>. Acesso em 12 de Julho de 2016.

FERRAZ, O. L. O desenvolvimento da noção de regras do jogo de futebol. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.27-39, ago. 1997.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Ney Pereira Ltda., 1998.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

GOMES, A. C.; ACHONR JUNIOR, A. Seleção de talentos dos desportos: Fundamentos teóricos. **Âmbito: Medicina Desportiva**, São Paulo, v. 4, n. 40, p.11-177, fev. 1998.

GUIMARÃES, A. A. et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, 2001, v. 7, n. 1, p.17-22, jun. 2001.

GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo. Editora Contexto, 2013.

JUNIOR, D. R. **Modalidades esportivas coletivas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. 236 p.

LINAZA, J.; MALDONADO, A. **Los Juegos y el Deporte en el desarrollo psicológico der niño**. Barcelona: Anthropos Editorial, 1987.

LOPES, A. A. S. M.; SILVA, S. A. P. S. **Método Integrado de Ensino do Futebol**. São Paulo: Phorte, 2009

MELO, L. B. S. **Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro**. 2010. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

PAOLI, P. B.; SILVA, C. D.; SOARES, A. J. G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 1, n. 2, p. 38-52, 2013.

- PEREIRA, A. J.; ALADASHVILE, G. A.; SILVA, A. I. Causas que levam alguns árbitros a desistirem da carreira de árbitro profissional. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p.185-192, set. 2006.
- PEREIRA, A. L.; GARCIA, R. P.; COSTA, A. **O Desporto entre lugares**: o lugar das ciências humanas para a compreensão do desporto. Porto - Portugal: Fadeup, 2006. 285 p.
- RECH, C. R.; DARONCO, A.; PAIM, M. C. C. **Tipo de temperamento dos árbitros de futebol de campo da Federação Gaúcha de Futebol**: Sub-sede de Santa Maria RS. 2002. Disponível em: <<http://www.ufv.br/des/futebol/artigos/Tipo de temperamento dos árbitros de futebol de campo.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- REILLY, T.; BANGSBO, J.; FRANKS, A. Anthropometric and physiological predispositions for elite soccer. **Journal of sports sciences**, v. 18, n. 9, p. 669-683, 2000.
- REZER, R.; SAAD, M. A. **Futebol e futsal**: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SALDANHA, J. **O futebol**. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1971.
- SALMELA, J.H. Phases and transitions across sport careers. In: HACKFORT, D. (Ed.). **Psycho-social issues and interventions in elite sports**. Frankfurt: Peter Lang, 1994. p.11-28.
- SANTINI, J.; VOSER, R. **Ensino dos esportes coletivos**: uma abordagem recreativa. 2. ed. Canoas: Editora Ulbra, 2012.
- SILVA, A. I.; RODRIGUEZ-AÑES, C. R; FRÓMETA, E. R. O árbitro de futebol: Uma abordagem histórico-crítica. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 13, n. 1, p.39-45, abr. 2002.
- SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, São Paulo, v. 48, n. 1, p.52-68, ago. 1999.
- SOARES, A. J. G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, 2011.
- TOLEDO, L. H. de. Jogo livre: analogias em torno das 17 regras do futebol. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, n. 30, p. 191-219, 2008.
- TOLEDO, L. H. **No país do futebol**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 78 p.

VENLIOLES, F. M. **Escola de Futebol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VOSER, R. C.; GUIMARÃES, M. G. V.; RIBEIRO, E. R. **Futebol**: história, técnica e treinamento de goleiro. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

WITTER, J. S. Futebol: um fenômeno universal do Século XX. **Revista USP**, n. 58, p. 161-168, 2003.

## TESTE DE CONHECIMENTO: REGRAS DO FUTEBOL.

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

1. (Regra 1) **Um jogador pode retirar a bandeirinha de canto antes da execução de um tiro de canto (escanteio)?**
  - a) Sim.
  - b) Não.**
  - c) Somente no momento de execução do tiro de canto.
  - d) Sim, desde que a bandeirinha atrapalhe o jogador.
  
2. (Regra 1) **Quais são as pessoas que estão autorizadas a permanecer na área técnica?**
  - a) Jogadores, substitutos e membros da comissão técnica.
  - b) Jogadores substitutos, substituídos e membros da comissão técnica.**
  - c) Jogadores substituídos e membros da comissão técnica.
  - d) Nenhuma resposta está correta.
  
3. (Regra 2) **Quem é o responsável pela autorização da troca de bolas durante a partida?**
  - a) O organizador.
  - b) O diretor técnico / treinador.
  - c) Os capitães de ambas as equipes.
  - d) O árbitro.**
  
4. (Regra 3) **Um jogador substituto (durante uma substituição) pode entrar no campo de jogo...**
  - a) Por qualquer lugar.
  - b) Pela área técnica.
  - c) Somente pela linha do meio de campo, durante uma paralisação do jogo.**
  - d) Por qualquer lugar da linha lateral.
  
5. (Regra 3) **Qualquer jogador pode trocar de posição com o goleiro, desde que...**
  - a) O árbitro tenha sido previamente informado e a troca ocorra durante uma paralisação da partida.**
  - b) O capitão seja informado.
  - c) Ambos os jogadores sejam advertidos.
  - d) Nenhuma resposta está correta.



6. (Regra 3) **Em uma substituição, o jogador que será substituído, nega-se a abandonar o campo de jogo. Qual será a decisão do árbitro?**
- a) Adverte-o.
  - b) Ele falará com o capitão de sua equipe para obrigá-lo a abandonar o campo de jogo.
  - c) Ele suspenderá temporariamente a partida até que o jogador abandone o campo de jogo.
  - d) Ele dará continuidade à partida.**
7. (Regra 3) **O número mínimo de jogadores para iniciar uma partida será de 7. Uma equipe pode iniciar uma partida com 10 jogadores, porém sem o goleiro?**
- a) Sim.
  - b) Não.**
  - c) Depende do Regulamento da Competição.
  - d) Fica a critério do árbitro.
8. (Regra 3) **Uma substituição pode ser feita com a bola em jogo?**
- a) Sim, em alguns casos.
  - b) Não.**
  - c) Sim, quando a bola estiver em posse da equipe que realizará a substituição.
  - d) Não, porém o jogo deve ser paralisado no momento da solicitação da substituição.
9. (Regra 3) **O goleiro de uma equipe se lesiona. A equipe deseja prosseguir sem o goleiro. Isso é permitido?**
- a) Sim, pois o goleiro é apenas um jogador a mais.
  - b) Sim, desde que todas as substituições tenham sido realizadas.
  - c) Sim, sempre.
  - d) Não, as Regras do Jogo determinam que haja um goleiro em cada equipe.**
10. (Regra 4) **Antes do início da partida, os árbitros devem inspecionar o equipamento de todos os jogadores. Esta afirmação está correta?**
- a) Sim.**
  - b) Não.
  - c) Não, isso não será necessário.
  - d) Não, essa não é função do árbitro.
11. (Regra 4) **Quais dos objetos seguintes não fazem parte do equipamento básico obrigatório?**
- a) Uma munhequeira.
  - b) As luvas do goleiro.
  - c) Os calções térmicos.
  - d) Nenhum dos objetos mencionados nas respostas a, b e c.**
12. (Regra 4) **Os jogadores podem utilizar acessórios de joias durante uma partida?**
- a) Sim.
  - b) Não.**
  - c) Depende do Regulamento da Competição.
  - d) Fica a critério do árbitro.

13. (Regra 4) **Um jogador pode jogar sem caneleiras?**
- a) Sim.
  - b) Somente se ele for o capitão.
  - c) Não.**
  - d) Sim, se houver uma justificativa.
14. (Regra 5) **O capitão pode expulsar um jogador de sua equipe por uma infração punível com uma expulsão?**
- a) Não. Somente o árbitro pode expulsar um jogador.**
  - b) Não. Somente o treinador pode expulsar um de seus jogadores do campo de jogo.
  - c) Sim, algumas vezes.
  - d) Sim, o capitão tem autoridade para expulsar outro jogador.
15. (Regra 6) **O árbitro assistente deve indicar ao árbitro qualquer infração que ocorra fora do campo visual do árbitro?**
- a) Sim.**
  - b) Não. Os árbitros assistentes somente devem indicar que a bola ultrapassou completamente os limites do campo de jogo. O assistente também deve indicar quando um jogador deve ser punido por estar em posição de impedimento.
  - c) Sim, mas somente se o jogo estiver paralisado.
  - d) O árbitro assistente avalia se deve ou não sinalizar a infração.
16. (Regra 7) **Qual a duração máxima do intervalo?**
- a) 10 minutos.
  - b) 15 minutos.**
  - c) 12 minutos.
  - d) 5 minutos.
17. (Regra 8) **Em um bola ao chão, em qual momento o jogo é reiniciado?**
- a) Quando a bola tocar em um jogador.
  - b) Quando a bola tocar no solo.**
  - c) Quando o árbitro deixar a bola cair.
  - d) Quando o árbitro deixar a bola cair e ela tocar em um jogador antes de tocar no solo.
18. (Regra 8) **Na execução de um tiro de saída (início/reinício de jogo), um jogador chuta a bola diretamente no gol adversário e ela entra. O gol será válido?**
- a) Não, sempre.
  - b) Não, a bola tem que ser tocada ou jogada por outro jogador antes de entrar na meta.
  - c) Sim.**
  - d) Não, exceto por um erro do árbitro.
19. (Regra 8) **Qual das seguintes afirmações acerca do sorteio inicial está correta?**
- a) A equipe que vencer o sorteio começara o jogo com a posse da bola.
  - b) A equipe que vencer o sorteio poderá escolher entre o campo ou a bola.
  - c) A equipe que vencer o sorteio executará o tiro de saída no segundo tempo.**
  - d) A equipe que vencer o sorteio executará o tiro de saída no primeiro tempo.

20. (Regra 9) **A bola está em jogo em todos os momentos, inclusive quando ...**
- a) Ultrapassar completamente a linha lateral ou de meta por ar ou por terra.
  - b) Rebater nos postes, travessão ou bandeirinhas de canto e permanecer no campo de jogo.**
  - c) Rebater no árbitro ou no árbitro assistente colocado fora do campo de jogo.
  - d) As respostas b e c estão corretas.
21. (Regra 10, 13, 15 e 17) **Em qual dos seguintes reinícios de jogo, não pode ser marcado um gol diretamente?**
- a) Um arremesso lateral.**
  - b) Um tiro de canto.
  - c) Um tiro livre direto.
  - d) Todas as respostas estão corretas.
22. (Regra 10) **Qual dos seguintes procedimentos não será válido para definir o vencedor de uma partida?**
- a) A Regra dos gols marcados fora de casa.
  - b) A prorrogação.
  - c) Os tiros da marca penal.
  - d) O sorteio através de uma moeda.**
23. (Regra 10) **No momento em que a bola está em jogo, o goleiro, de dentro de sua área penal, lança a bola com as mãos e marca um gol na meta adversária. Qual será a decisão do árbitro?**
- a) Anulará o gol. Não pode ser marcado um gol com as mãos.
  - b) Validará o gol.**
  - c) Marcará um tiro de meta.
  - d) As respostas b e c podem estar corretas.
24. (Regra 11) **Um jogador não estará em posição de impedimento se:**
- a) Estiver na mesma linha de que o penúltimo adversário.
  - b) Estiver na mesma linha de que os últimos adversários.
  - c) Estiver em sua própria metade de campo.
  - d) Todas as respostas estão corretas.**
25. (Regra 11) **Haverá impedimento se um jogador em posição de impedimento receber a bola diretamente de:**
- a) Um tiro de meta.
  - b) Um tiro livre indireto.**
  - c) Um arremesso lateral.
  - d) Um tiro de canto.
26. (Regra 12) **Um jogador expulso pode ficar na área técnica?**
- a) Não, nunca.**
  - b) Sim, desde que ele esteja devidamente identificado.
  - c) Sim, desde que ele permaneça calado.
  - d) Não, a menos que seja um dos jogadores que haviam sido substituídos.

27. (Regra 14) **O árbitro determina a repetição do tiro penal, porque o goleiro se adiantou de sua linha de meta, antes que a bola tenha sido chutada. Outro jogador pode executar o segundo tiro penal?**
- a) **Sim, mas apenas se for previamente identificado.**
  - b) Não.
  - c) Sim, com autorização do capitão da equipe adversária.
  - d) Não, exceto se o primeiro executor se lesionar.
28. (Regra 15) **No momento de lançar a bola com as mãos, o executor de um arremesso lateral salta. Qual será a decisão do árbitro?**
- a) Deixará o jogo continuar.
  - b) Paralisará o jogo e marcará um tiro livre indireto a favor da equipe adversária.
  - c) **Marcará um arremesso lateral a favor da equipe adversária.**
  - d) Paralisará o jogo e determinará o reinício de jogo através de um bola ao chão.
29. (Regra 16) **Quando a bola entrará em jogo em um tiro de meta?**
- a) Quando se movimentar e for chutada por outro jogador.
  - b) Quando for chutada diretamente e sair da área de meta.
  - c) **Quando for chutada diretamente e sair da área penal.**
  - d) Quando for chutada de qualquer lugar de dentro da área de meta, por um jogador da equipe defensora.
30. (Regra 16) **Um gol pode ser marcado diretamente de um tiro de meta na meta adversária?**
- a) **Sim, sempre.**
  - b) Não, nunca.
  - c) Sim, às vezes.
  - d) Não, se não foi executado pelo goleiro.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

Apresento o acadêmico ARTUR AVELINO BIRK PREISSLER, devidamente matriculado na disciplina de TCC2 do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS no segundo semestre de 2016, para realizar pesquisa em sua instituição. A coleta de dados consiste na aplicação de um questionário sobre regras do Futebol de Campo.

Desde já agradeço a colaboração e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos. Qualquer dúvida ou imprevisto, favor entrar em contato.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser.

E-mail: rogerio.voser@ufrgs.br

Fone: 51-84016980

Porto Alegre, 07 de julho de 2016.

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

“CONHECIMENTO DAS REGRAS DO FUTEBOL: ESTUDO COM ATLETAS DE FUTEBOL E ESCOLARES”.

Eu, \_\_\_\_\_, concordo em participar desta coleta de dados, sabendo que a mesma objetiva analisar o nível de conhecimento a cerca das regras do futebol. Estou ciente de que esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do aluno ARTUR AVELINO BIRK PREISSLER, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária. Recebi informações específicas sobre o questionário que irei responder. Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa, em face dessas informações. Também me foi garantido pelo pesquisador, sigilo, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida, posso entrar em contato com o pesquisador responsável ARTUR AVELINO BIRK PREISSLER, pelos fones 0 XX 51 91689742 ou com o orientador Dr. Rogério da Cunha Voser pelo fone 0 XX 51 84016980. Declaro ainda, que recebi cópia do presente consentimento.

_____	_____	_____
Assinatura do atleta/aluno	Nome	Data

_____	_____	_____
Assinatura do pesquisador	Nome	Data